

# TA RU MÃ

CARTA DE DIREITOS  
CLIMÁTICOS



# FICHA TÉCNICA

## Mobilização

### Líderes da Realidade Climática locais:

Larissa Cristina Cardoso dos Anjos

Larissa Kristyne Campos dos Santos

Renato Ferreira de Souza

### Colaboradores:

Natacha Aleixo – Laboratório HidroGeo/UFAM

Luciana Oliveira – Ocas do Conhecimento/SEMED

Profº Ian Lemos – Escola Municipal Dalvina de Oliveira

Ismael Munduruku – Parque das Tribos/Liderança Comunitária

### Apoio:

Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

## Metodologia

### The Climate Reality Project Brasil



## O QUE É A CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS DO TARUMÃ?

As Cartas de Direitos Climáticos são ferramentas que permitem a mobilização e o engajamento dos territórios, o encontro do conhecimento tradicional com a ciência do clima, e que apresentam à sociedade as prioridades determinadas pelos próprios cidadãos que são mais afetados em defesa de seus direitos, em busca por justiça climática. Muitos territórios (favelas, periferias urbanas, aldeias indígenas, comunidades pesqueiras, dentre outros) carecem de segurança climática, portanto, identificar esses territórios é importante, pois são palcos de múltiplas violações de direitos, entre elas, a segurança climática.

O território do Tarumã constitui um bairro localizado na zona oeste da cidade de Manaus, onde estão situadas várias comunidades, dentre as quais, Campos Sales, Parque Riachuelo, Parque Solimões e Parque das Tribos (comunidade indígena).



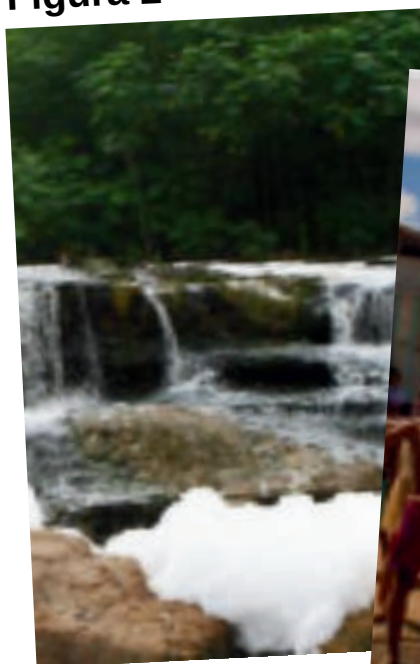
**Figura 1**  
Delimitação do bairro do  
Tarumã em Manaus-AM

## APRESENTAÇÃO

As vulnerabilidades que são mais evidenciadas no território do Tarumã são: violência urbana, desmatamento, degradação dos corpos líquidos e ocupações irregulares.



**Figura 2**



Vulnerabilidades do território



## ETAPAS DO PROJETO



Os líderes climáticos locais organizaram um encontro presencial junto com moradores do bairro para identificar os atores a serem engajados no processo de construção da Carta de Direitos Climáticos do Tarumã.

O encontro foi realizado no dia 30 de agosto de 2023 durante o período matutino e vespertino na Escola Municipal Professora Dalvina

de Oliveira, escola esta, localizada no território do Tarumã. Com apoio da escola e dos líderes climáticos locais, a divulgação do evento foi realizada por meio de convites impressos entregues aos moradores do bairro, para pais e responsáveis de estudantes, como também, a divulgação foi feita via digital por meio de mídias sociais.



**Figura 3**

Identificação de atores para elaboração da Carta

## A CARTA DO TARUMÃ

Para a elaboração da Carta, os moradores foram agrupados em dois eixos com a finalidade de levantar os problemas da comunidade e propor segurança climática para o território.



### 1 Eixo “Saneamento Básico”

Conforme diálogo com pais e responsáveis, estudantes e moradores do território do Tarumã, as comunidades dependem de saneamento básico. Conforme relatos, apesar do acesso à água encanada, muitos moradores são prejudicados com a falta de água em determinados períodos, como finais de semana. Para agravar esse problema, não há um poço para a comunidade minimizar o impacto desse problema, principalmente, nessa época de intenso calor da região.

Em muitas ruas, a pavimentação asfáltica está comprometida, onde foi relatado que muitas ruas estão esburacadas. A ausência de drenagem pluvial nas comunidades faz aumentar o problema, além de que na época de muitas chuvas, isso acaba causando o alagamento nas comunidades.

Apesar de dispor do serviço de coleta de lixo, as comunidades são prejudicadas com o recolhimento inadequado, sendo que foram relatados que na hora de

coletar, muitas sacolas de lixo acabam caindo nas ruas e não são recolhidas. Além do risco de atrair animais e, conseqüentemente, de transmissão de doenças, esse problema se agrava na época das chuvas, pois as ruas com lixo expostos acabam intensificando os alagamentos, prejudicando os moradores.

A questão do saneamento básico é pauta prioritária, conforme rascunhado no encontro presencial, sendo que foi relatado que o território sofre com as constantes invasões de terras, fazendo com que essas ocupações irregulares, irão demandar por mais serviços de saneamento básico.



**Figura 4**

Via de acesso no período seco (a) e no período chuvoso (b).



## 2 Eixo “Saúde Urbana”

Segundo os relatos dos estudantes/moradores durante a oficina climática sobre o eixo de “Saúde Urbana”, constatou-se que no bairro do Tarumã ocorrem muitas queimadas urbanas, causadas pelo uso do fogo em folhas secas e mortas e resíduos sólidos nos quintais das residências próximas.

A prática errônea de queima de “vegetação seca” e “lixo doméstico”, com o intuito de limpeza ou diminuição do volume do material em terrenos baldios, ou até mesmo em quintais com moradores, é considerada crime ambiental, conforme a Lei de Crimes Ambientais, nº 9.605 de 1998, em seu artigo 54. Esta prática põe em risco o bem-estar e a saúde da população, bem como a segurança dos animais das redondezas e, também, pode causar a destruição da flora. Além disso, em épocas de temperaturas elevadas pode resultar na propagação do fogo em maiores proporções para as casas próximas.

A saúde humana é um dos principais fatores afetados negativamente pela poluição do ar, através da inalação de fumaça, emitida pelas queimadas urbanas, associado ao “tempo seco e abafado”, pode ocasionar no surgimento e agravamento de problemas respiratórios e cardiovasculares nos cidadãos, principalmente nos gru -



pos mais sensíveis, como os idosos, as crianças, as gestantes e os portadores de doenças preexistentes. Desse modo, os alunos enfatizaram alguns sintomas que se manifestaram durante ou após a exposição de fumaça, como tontura, enjoo e dificuldades para respirar. Muitos alunos citaram que o tempo quente e abafado do Tarumã aliado à baixa ventilação no interior das residências proporciona sintomas de dores de cabeça e sensação de desconforto, além de que, durante o período da noite, o próprio estudante e os seus familiares sentem dificuldades para dormir devido ao calor excessivo, pois, muitos não possuem o aparelho ar-condicionado nas suas casas. Contudo, ainda existe o fato de que alguns alunos utilizam o equipamento apenas para dormir, em razão do valor elevado da conta de energia e não dispor de recursos financeiros suficientes. Como o aluno 01 menciona: *“Lá em casa nós não podemos usar ar por conta da energia”*.



**Figura 5**

Uso e ocupação do solo  
no Tarumã

Ademais, também foi observado a ausência de água em determinados períodos e da queda e/ou oscilação constante de energia elétrica no território, o que ocasiona a queima de eletrodomésticos, conforme o relato de alguns alunos.

Outra problemática relacionada à infraestrutura urbana do território diz respeito a ausência de pavimentação em muitas ruas, comprometendo a passagem de veículos e pedestres nestes locais e a ocorrência de muitos alagamentos nas residências, originado pelo transbordamento dos igarapés, inexistência de drenagem pluvial urbana e o entupimento de bueiros, motivado pelo descarte ina -

Os alunos relataram que o seu território era marcado por um tempo bastante quente, “clima abafado”, e com baixa arborização nas ruas e rios de fácil acesso pela população, mas que em alguns deles, eram poluídos pela própria população.

Geralmente, a casa dos alunos é pequena, e o quintal com poucas árvores, ou até mesmo, sem árvores. De acordo com os alunos, em alguns casos as casas não têm ar-condicionado, como cita o aluno 01: “Hoje em dia está muito quente, só queria um ar-condicionado para ficar mais fresco”. Até mesmo as casas que têm ar-condicionado e ventiladores, o calor ainda é um desafio, como ressaltou o aluno 02 e 03:

*Na minha casa faz muito calor. Nós usamos o ar-condicionado mais do mesmo jeito, continua calor, e o ar do ventilador sai quente, e quando vamos parar a rua é muito quente, e as árvores ficam todas secas e morrendo (ALUNO 02).*

*Eu moro em uma comunidade, é bem quente lá e as ruas têm muitos buracos. Minha casa está em construção, então não tem ar-condicionado. Nosso quintal é bem pequeno então não tem muito espaço. Constantemente cai a energia, e fica ainda mais quente do que já é. Tem muitas árvores em frente da minha casa, é bem bonito na minha opinião. Dá para ver uma parte da cidade, e a noite fica bem bonita com as luzes da cidade (ALUNO 03).*

Além das observações dos referidos alunos, há também relatos nas cartas que as casas que têm ar-condicionado sempre estão fechadas, com baixa circulação do ar e da luz solar. No relato do aluno 03, foram destacadas duas políticas públicas que são precárias nos territórios, são elas: ruas com buracos e falta de energia.

Ao apontar quais políticas públicas são mais precárias no território ligadas às mudanças climáticas, os alunos indicaram principalmente a ausência de asfalto nas ruas, falta de iluminação pública, alagamentos, carência de praças (espaços verdes públicos), falta de energia cons -

tantemente, conta de energia muito alta (impossibilitando o uso do ar-condicionado); pobreza, queimadas, bueiros abertos, igarapés sujos e necessidade de pôr ar-condicionado nos ônibus.

A ausência do saneamento básico influencia em riscos para a saúde humana, com a proliferação de doenças, principalmente com os alagamentos dos igarapés. Esses alagamentos incorrem riscos na existência dos bueiros abertos. Em relação a constante falta de energia e as onerosas contas que chegam até o consumidor, ambas influenciam no uso dos ventiladores e ar-condicionado, e consequentemente, no conforto térmico na residência dos moradores.

Ainda sobre a insuficiência de políticas públicas no território em questão, o aluno 04 destacou que,

*O bairro onde eu moro parece uma favela, cheio de morros e construções e etc. O que mais chama atenção é o calor. Quando são 12h fica muito quente. Quando vou para a escola tenho que levar uma garrafa cheia de água porque o calor é muito que chega a ser impressionante. Muitas vezes o calor aumenta ou diminui dependendo das estações. O que é mais raro de acontecer é ficar frio (ALUNO 04).*

Sabendo da realidade climática no território em questão, alguns alunos foram enfáticos acerca de políticas públicas que pudessem melhorar o conforto térmicos de -

les, em destaque, a implantação de piscinas públicas nas ruas e em suas residências, praças, teto nas ruas para eles irem para a escola sem receber isolação, ou até mesmo mudar de clima, como os países europeus.

## SEGURANÇA CLIMÁTICA DO TARUMÃ

As emergências climáticas exigem que tenhamos comunidades resilientes aos efeitos das mudanças climáticas. Essas comunidades precisam ser mapeadas para não perpetuar o racismo ambiental nos territórios. Infelizmente as pessoas que mais sofrem nesse atual contexto em que vivemos são as mais vulneráveis.

O direito à cidade climatologicamente planejada é um direito e uma necessidade da atualidade. A justiça climática vincula direitos humanos e desenvolvimento para alcançar uma abordagem centrada no humano, a salvaguarda dos direitos das pessoas mais vulneráveis e partilha dos encargos e benefícios da mudança do clima e seus impactos equitativos e justos.

Conquistar esse direito deve partir de cada pessoa por meio de engajamento e mobilização social em prol de um ambiente que promova uma melhor qualidade de vida. Para isso é importante identificar os riscos socioclimáticos para buscarmos ações mitigadoras dos impactos deles decorrentes juntos com os órgãos competentes.

Não adianta culpar a chuva ou o calor extremo como vilões da humanidade, pois o clima urbano é um fenômeno socialmente construído. Cabe a cada um de nós repensarmos a maneira de como cuidamos do nosso ambiente. **Eis a questão: como estamos construindo nossos territórios?**



## *Carta de Direitos Climáticos do Tarumã*

*Autorização de reprodução e divulgação total ou parcial deste documento, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e/ou pesquisa, desde que citada a fonte.*